



## 5º Simposio de Ensino de Graduação

### AS AÇÕES DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

#### Autor(es)

ANA PAULA ARAUJO DE ABREU

#### Orientador(es)

Eline Porto

#### 1. Introdução

Neste trabalho de conclusão de curso em educação física, neste ano de 2007, abordamos a educação infantil, a educação física e a ação do professor de educação física. Nosso histórico de vida, os esportes, a ginástica e a dança nos levaram a escolher a faculdade de educação física. A partir do 3º ano do curso e de experiências vividas durante este período, o interesse pelo estudo da ação do professor surgiu. A disciplina de didática despertou a vontade de estudar as melhores possibilidades de ensinar e educar a criança, e ao cursarmos a disciplina de estágio supervisionado II e observarmos as aulas de educação física na educação infantil, surgiu uma identificação com algumas problemáticas que surgiram durante o processo. A partir do tema escolhido, levantamos questionamentos que despertaram o interesse em pesquisar e estudar este assunto. Pensando nas aulas de educação física, refletimos: os professores propiciam às crianças participarem da construção das propostas aplicadas? Como o professor se inter-relaciona com os seus alunos durante as aulas? Qual é o limite entre a liberdade que o professor concede aos alunos e o direcionamento das aulas? As atividades oferecidas em aula são dirigidas? Há relação entre a literatura e as ações observadas por nós? Quais os procedimentos que o professor utiliza para o desenvolvimento das atividades? Qual a relação aluno/professor durante as aulas? Para respondermos as questões, o trabalho está sendo elaborado a partir de uma pesquisa bibliográfica em que os temas estudados são: educação infantil e educação física, com base nos autores Arantes (2001); Ayoub (2001); Brasil (1998); Capistrano (2005,2006); D'Almeida e Motta (2006); Kishimoto (2001); Machado (1991); Martins (2002), entre outros; bem como, a ação do professor de educação física com base na motricidade humana, em que os autores consultados são Freire (1992); Moreira (1992); Rosário (1999); Sérgio (1995), entre outros. Estamos realizando uma pesquisa de campo nas escolas particulares de educação infantil da cidade de Piracicaba a fim de analisarmos os apontamentos bibliográficos estudados com a realidade apresentada pelos professores de educação física destas escolas.

#### 2. Objetivos

Para nortear o trabalho e responder aos questionamentos citados anteriormente, apresentamos alguns

objetivos como: · analisar a postura do profissional de educação física; · observar se durante as aulas os alunos têm liberdade de criar/solucionar problemas; · investigar a ação do professor frente à prática pedagógica analisando sua interação com os alunos.

### 3. Desenvolvimento

Histórico da Educação Física na Educação Infantil Durante muitos séculos, não existiu diferença entre as atividades das crianças e dos adultos, assim, as brincadeiras infantis eram imitar os movimentos dos mais velhos. A partir do final do século XVIII, com a exigência de valores e bens pela burguesia, que até então eram restritos apenas à elite, a preocupação com a infância começou a surgir. Com a figura de Mário de Andrade, "... criaram-se novos serviços destinados aos brasileiros de pouca idade pertencentes à classe operária. Um destes, os parques infantis" (ARANTES et al., 2001, p.81). Este visava oferecer uma apropriação da cultura brasileira e desenvolver os aspectos físicos, destacando as aulas da então formada Educação Física. O surgimento da Educação Física no final do século XVIII e no início do século XIX aconteceu paralelamente à constituição de uma nova ordem social na Europa, a sociedade capitalista. No período da Primeira República (1889-1930), a Educação Física é introduzida nas escolas brasileiras, tendo como conteúdo básico a disciplina e os hábitos de higiene, Educação Física Higienista. Na época militar, a Educação Física era uma forma de adestramento do corpo, através de movimentos contínuos e repetitivos. Portanto, as perspectivas até então, tanto militarista como higienista, eram a preocupação da saúde pública. A partir disso, surge uma nova expectativa para a Educação Física no Brasil. "O método (...) imposto oficialmente no país, através de decreto, era o "regulamento nº 7" ou "Método de Exército Francês" (CAPISTRANO, 2005, p.81)". Surge, então, o jardim de infância, produto estrangeiro, bem recebido por alguns setores sociais, destinado às crianças bem nascidas da elite paulistana. (CAPISTRANO, 2005). Para as crianças menos favorecidas, foram criados os asilos infantis, com características assistencialistas e contendo poucos jogos de movimento, para atender órfãos, crianças abandonadas ou carentes de recursos. Froebel introduziu o lúdico nesses jardins e orientava as mães para brincarem com seus filhos, estimulando a representação simbólica com músicas, danças, movimentos e o corpo. Com base nos estudos de Ghiraldelli Junior apud Capistrano (2005), a Educação Física como forma de recreação surge para atender a Educação Infantil. De acordo com Kishimoto apud Capistrano (2005), influenciada pelo movimento escolanovista e pelas idéias de Froebel, a recreação chegou à escola infantil. O aparecimento das creches e pré escolas As creches surgiram no Brasil com o processo de urbanização e expansão industrial no início do século XX. Machado (1991) afirma que como objetivo inicial, as creches atendiam os filhos das mães trabalhadoras, visavam combater a pobreza e a mortalidade infantil, caracterizando-se como uma instituição assistencialista, ou seja, as crianças depois dos cuidados da educação infantil estariam prontas para enfrentar o ensino fundamental. Com o crescente aumento da mulher no mercado de trabalho, o governo passou a incentivar a abertura de creches mudando o foco desta para o desenvolvimento das crianças e enfatizando a educação (BRASIL, 1998). Nas instituições de educação infantil, a prática educativa deve ter proximidade com as práticas sociais buscando situações do cotidiano da criança para que ocorra a aprendizagem. Blocos lógicos, massinhas, recorte e colagem, bonecas, são atividades que fazem sentido para elas e têm significados na ação do brincar (D'ALMEIDA E MOTTA, 2006). Brincar e educar são, então, preocupações básicas do ensino infantil, onde o ambiente deve ser lúdico, prazeroso utilizando materiais, jogos, danças e músicas buscando criatividade, movimento e o desenvolvimento global da criança.

A educação física na educação infantil Atualmente, devido ao fato da industrialização e urbanização, há certa ansiedade da população em busca da aceleração do aprendizado, mesmo na fase infantil, a criança é tratada como um pequeno adulto, ela brinca menos e já tem até acesso ao mundo tecnológico não se respeitando as características do desenvolvimento infantil (KISHIMOTO, 2001). A criança se tornou um precoce aprendiz, pois além da aceleração de aprendizado, o brincar acontece somente na escola devido ao fato de que fora dela, independentemente da classe social a que a criança pertença, as ruas, praças e parques tornaram-se lugares perigosos e violentos e o brincar se tornou cada vez mais restrito (MARTINS, 2002). Como quase única opção, os pais levam as crianças mais cedo para a escola, pois assim elas têm maiores oportunidades de brincar, principalmente nas aulas de educação física. A educação física surgiu na educação infantil a partir dos anos 70, 80 deste último século (AYOUB, 2001). As aulas são essenciais, pois

abordam os conhecimentos da cultura corporal: jogo, dança, esporte, ginástica e lutas. Podemos inserir ainda nessas aulas contextos artísticos, brincadeiras com tintas, teatro, músicas, entre outros, todos levando o aluno a trabalhar corpo/mente de modo inseparável na educação infantil (CAPISTRANO, 2006).

Breve histórico: motricidade humana A educação física tradicional segundo Sérgio (1995) fazia do corpo um objeto, sem valores e reconhecimento à sua inteligibilidade, ocorria a repetição mecânica e as performances comandadas. Como a educação física tem uma de suas bases ligadas na área da educação, concordamos com Moreira (1992), quando ele afirma que não podemos ter atualmente uma educação física que finque suas bases nos modelos educacionais originados no século XIX, mas sim, devemos nos preocupar e atentar para as propostas educativas contemporâneas em que a preocupação com o corpo acontece de modo ampliado, ou seja, o corpo hoje, é visto e aceito como um todo na sua relação com o mundo. Ao querer tornar a educação física uma área mais humanizada, surge a motricidade humana (Sérgio, 1995). Rosário (1999, p. 41) propõe: “Emergiu, pois a ciência da motricidade humana como resposta à necessidade de estudar todos os movimentos humanos, os princípios e os fins de todos os gestos que o homem desenha no espaço ao longo da vida”. Ela desponta com o intuito de ir além daquilo que existia até então, a motricidade humana está voltada ao ser humano que se movimenta de modo intencional para se auto-superar, numa relação direta consigo mesmo, com os outros, com os objetos, de forma contextualizada social e cultural, rejeitando rotinas e buscando novas idéias, na busca da inovação e de novas concepções. “A motricidade humana rejeita a idéia de simplificação. Acolhe a idéia de complexidade. Rejeita a idéia de determinação, de previsibilidade, de irreversibilidade. Acolhe a idéia de caos, de imprevisibilidade, de incerteza” (FREIRE, 1992, p.116). Baseando-se nela, devemos focar a ação do movimento, onde fixamos nossa atenção na ação do homem sobre um objeto, que não pertence nem ao homem e nem ao objeto, mas a interação entre os dois. Afirmamos então: “Quando investigamos o fenômeno da motricidade humana, descrevemos a face cultural do gesto, descrevemos o visível, que não vem desacompanhado, mas antes, traz consigo aquilo que não se vê” (FREIRE, 1992, p. 117).

Pesquisa de campo: as ações do professor de educação física Nossa pesquisa de campo será do tipo qualitativa, de caráter observatório sistemático, segundo Rudio (1998). A observação sistemática se realiza em condições controladas para se responder a propósitos anteriormente definidos, requer planejamento e necessita de operações específicas para o seu desenvolvimento. Após realizarmos o mapeamento das escolas infantis particulares de Piracicaba e seguirmos os critérios adotados para a seleção das mesmas para a coleta dos dados, nosso universo ficou constituído por sete escolas que possuem professores graduados em Educação Física e que aceitaram participar do estudo. Serão feitas observações, in loco, de algumas aulas desses professores em que serão realizados diários de campo com dois pontos para nortear as observações: as ações dos professores e as ações das crianças durante o desenrolar das aulas. Posteriormente, realizaremos a análise e discutiremos os dados com base em Lüdke e André (1986).

#### 4. Resultados

---

Mediante o andamento da nossa pesquisa de campo não temos ainda nenhum resultado para procedermos as análises e discussões sobre o objeto do estudo em questão. No presente momento, estamos entrando em contato com as escolas e agendando os dias e horários para estarmos realizando as observações.

#### 5. Considerações Finais

---

Podemos constatar com a pesquisa bibliográfica realizada até o momento, que muito aprendemos sobre a história da educação infantil e da educação física, sobretudo como esta surgiu, evoluiu e é essencial no desenvolvimento e na educação dos pequenos, além de ser gratificante aprofundar os estudos nas teorias, ainda teremos a oportunidade de ir a campo observar esta faixa etária que tanto nos é prazerosa de estudar.

#### Referências Bibliográficas

---

ARANTES, A.C. et. al. História e memória da “Educação Física” na Educação Infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl.4, p.76-82, 2001.

AYOUB, E. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl.4, p.53-60, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil**, Brasília: MEC/SEF, 1998, v.1. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf). Acesso em 10 mar. 2007, 14:30:00

CAPISTRANO, N.J. A construção coletiva de saberes e fazeres na área de educação física em uma escola infantil. In: CAPISTRANO, N.J. (org.). Coleção cotidiano escolar: **O ensino de artes e educação física na infância**, Natal: UFRN/PAIDÉIA/MEC, 2006, v.2, nº.1, p.51-59.

\_\_\_\_\_. Um breve histórico da educação física na educação infantil. In: VIEIRA, A.L.X. et. al. (org.). **O ensino de artes e educação física na infância**. Natal: Paidéia, 2005, p.79-94.

D'ALMEIDA, K.P.M.; MOTTA, S.L. Currículo e metodologia: a pluralidade dos olhares e os caminhos na prática educativa para crianças pequenas na creche Fiocruz. In: CAPISTRANO, N.J. (org.). Coleção cotidiano escolar: **O ensino de artes e educação física na infância**, Natal: UFRN/PAIDÉIA/MEC, 2006, v.2, nº.1, p. 43.50.

FREIRE, J.B. Como fazer render mais porcos, galinhas, crianças... In: MOREIRA, W. W. (org.) et al. **Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas: Papirus, 1992.

KISHIMOTO, T.M. A LDB e as instituições de educação infantil: desafios e perspectivas. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl.4, p.7-14, 2001.

LÜDKE, M. e ANDRÉ, M.E.D. **A pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, M.L.A. **Pré-escola é não é escola: a busca de um caminho**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

MARTINS, I.C. **Histórias infantis: o simbolismo, a ludicidade e a motricidade na ação da educação motora**. Dissertação de Mestrado em Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 2002.

MOREIRA, W. W. Por uma concepção sistêmica na pedagogia do movimento. In: MOREIRA, W. W. (org.) et al. **Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas: Papirus, 1992.

ROSÁRIO, T. A motricidade humana e a educação. In: SÉRGIO, M. et al. O sentido e a acção. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.

RUDIO, F.V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 23 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

SÉRGIO, M. Educação motora: o ramo pedagógico da ciência da motricidade humana. In: DE MARCO, A. (org.) **Pensando a educação motora**. Campinas: Papirus, 1995.